



Neste último domingo (19) a edição do Fantástico apresentou reportagem

especial, com a excelente jornalista Sonia Bridi, abordando o atual estágio da questão do saneamento básico no Brasil.

Destaco a seguir, para quem não teve a oportunidade de ver o referido programa, algumas informações que julguei relevantes:

a) 34 milhões de brasileiros permanecem sem água tratada, e mais da metade da população, ou seja, mais de 100 milhões de habitantes, não possui rede de esgotos;

b) entre as 100 maiores cidades brasileiras, a situação mais crítica na prestação des-

tes serviços é encontrada entre cidades da Região Norte;

c) na classificação das 10 melhores cidades do País, em matéria de prestação de serviços de saneamento básico, não consta, infelizmente, nenhuma cidade gaúcha;

d) entre os últimos colocados entre as maiores cidades, infelizmente consta o município de Gravataí, ocupando a 94ª posição;

e) na classificação global, aparecemos, segundo informação do Banco Mundial, em modesta 102ª colocação no ranking de saneamento básico;

f) no ritmo em que avançamos nesta matéria (no período compreendido entre 2011 a 2015 a melhora dos serviços de saneamento foi pífia), a universalização da água tratada somente se dará

De um assunto básico

no ano de 2040, enquanto que no serviço de esgoto tratado seria alcançada somente no distante ano de 2060.

Em vez de estendermos os necessários serviços de saneamento básico para uma parcela maior da população brasileira, nos últimos anos, governos megalomaniacos, para alegria de empreiteiras, optaram por construir paquidérmicas e deficitárias arenas para sediar a Copa do Mundo de futebol e Olimpíada. Circo para o povo!

A propósito, segundo informação no caderno Esporte da Folha, publicado no último dia 12, passados seis meses deste último megaevento, 14 arenas encontram-se fechadas, sem uso.